

Introdução

Nos últimos anos, em especial, as economias industriais passaram e vem passando por mudanças profundas e constantes com o advento de novas tecnologias. Cada vez mais, faz-se mister buscar novas estruturas e sistemas que gerem capacidade técnica e inovações para serem aplicados, buscando maior competitividade, tendo os olhos voltados para o crescimento acelerado e sustentado.

Um novo paradigma tecnológico tem provocado transformações significativas nos sistemas produtivos, com o surgimento de novos setores e, conseqüentemente, alterações nos fatores locais das empresas. Para Castells (1986, *apud* GONÇALVES, 1998), cidades e regiões experimentaram mudanças devido ao impacto da revolução tecnológica no campo da microeletrônica e comunicação. Surge uma nova divisão espacial do trabalho, uma vez que há uma redistribuição das atividades produtivas no espaço.

No paradigma precedente, ambiente local e economia global eram termos antagônicos, o que não acontece no novo paradigma. Ao contrário, atualmente há uma nova valorização da função do ambiente local e de suas instituições no desenvolvimento da capacidade de inovar das empresas, sendo o grau de desenvolvimento dos sistemas locais elemento importante para o aumento de competitividade. O fenômeno da globalização, segundo autores como Perrin (1983) e Collets *et al.* (1990), em vez de comprometer a autonomia e identidade das regiões e países, evidencia a importância dos territórios e valoriza e faz emergir o quadro local, uma vez que é em nível local que as organizações produtivas se ancoram para atingir mercados globais. Então, o local subentende o global por meio de um processo de territorialização (MAILLAT, 2002). A nova sociedade do conhecimento é globalizada e somente compartilhando o novo paradigma tecnológico dominante, liderado por poucos setores dinâmicos como o de biotecnologia, eletroeletrônica, tecnologia da informação e química fina, novas economias regionais e nacionais podem se estabelecer e se consolidarem. Assim,

está implícita a hipótese de que “os pólos de *software* contribuem sobremaneira para dinamizar economias regionais e habilitá-las a uma inserção qualificada nessa nova sociedade do conhecimento” (BERCOVICH *et al.*, 2003, p.345). Nesse sentido, investir na formação de um pólo de empresas intensivas em conhecimento ou Empresas de Base Tecnológica – EBTs, como as empresas de *software*, pode constituir importante fator de desenvolvimento regional.

A cidade de Juiz de Fora possui alguns requisitos locais que podem ser considerados importantes no que se refere à localização de EBTs e colocam-na numa posição intermediária no tocante a vantagens locacionais como infraestrutura básica, de serviços e transportes, localização geográfica (proximidade com grandes centros), estrutura de ensino básico, técnico e universitário, estrutura de polarização regional e infraestrutura de pesquisa e apoio à alta tecnologia (GONÇALVES, 1998). Outro fator importante é o apoio oferecido por organismos como os dois Agentes SOFTEX¹ no desenvolvimento de EBT's na área de *software* e a Incubadora de Empresas de Base tecnológica do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia – Critt da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

É objetivo do presente trabalho levantar questões acerca das condições da região de Juiz de Fora que possam atrair e consolidar empresas na área de *software*, com base em uma análise dinâmica dos fatores condicionantes.

Portanto, o estudo proposto servirá de subsídio para futuras políticas de atração de investimentos para a região e para a busca de alternativas para o desenvolvimento regional sustentável.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro Capítulo apresenta o novo paradigma tecnológico e a emergência das indústrias de base tecnológica, intensivas em conhecimento. Também caracteriza a Empresa de Base Tecnológica - EBT e identifica a empresa de *software* como pertencente a esse gênero. Além disso, fornece algumas informações acerca da indústria de *software* no Brasil.

O Capítulo 2 apresenta o conceito de desenvolvimento local/regional sustentável que, nos dias atuais, tem sido amplamente discutido como forma de

¹ SOFTEX – Sociedade para a Promoção da Excelência do *Software* Brasileiro. Em Juiz de Fora, existem dois Agentes Softex: O Agente Gênesis que é uma incubadora de empresas e o Agrosoft que incentiva negócios na área de agropecuária.

desenvolver regiões e países, levando em conta não apenas os efeitos econômicos mas também os sociais. Considera que, ao se pensar em fomentar um setor econômico, deve-se fazê-lo segundo essa ótica. Também descreve a importância da inovação e de um ambiente inovador quando se fala em desenvolvimento. Assim, são apresentadas abordagens como os Sistemas Nacionais e Locais de Inovação e Arranjos e Sistemas Produtivos Inovativos Locais. Este Capítulo ressalta, ainda, a importância de instituições como incubadoras e Parques Tecnológicos, que constituem mecanismos de apoio à criação e consolidação de EBTs, e apresenta os principais fatores locais para essas empresas.

O Capítulo 3 trata da metodologia utilizada. O Capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa, com a discussão dos conteúdos divididos em categorias e sub-categorias, buscando levantar, do ponto de vista dos agentes locais, os fatores importantes para atrair e manter empresas de *software* na microrregião de Juiz de Fora. Também traça um perfil da indústria de *software* local a partir da ótica dos entrevistados.

Finalmente, na Conclusão, foi feita uma consolidação das discussões do Capítulo anterior, à luz dos conceitos apresentados, buscando incluir sugestões e observações consideradas importantes.